

TUPY - Referência mundial em fundição



Destques do 1T15

Margens recorde, apesar de queda do volume de vendas.

Teleconferência de resultados

Data: 14/05/2015

Português/Inglês

11h00 (Brasília)/ 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Jonathan Santos
Lucas Brandao
Equipe de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7842/7844

- **Volume físico de vendas:** 128 mil toneladas – 18% inferior ao verificado no 1T14, em função do desempenho de todas as aplicações no mercado doméstico e aplicação *off-road* no mercado externo.
- **Receitas:** R\$788 milhões – queda de 2% em relação ao mesmo trimestre de 2014.
- **Lucro bruto:** R\$148 milhões – margem de 18,8% sobre as receitas – 0,3 p.p. superior ao 1T14.
- **EBITDA ajustado:** R\$137 milhões – crescimento de 3% em relação ao 1T14 e equivalente a 17,4% das receitas do 1T15, melhor margem para o 1T desde 2010.
- **Lucro líquido:** R\$61 milhões – 7,7% sobre as receitas, melhor resultado desde 3T11.
- **Investimentos:** R\$41 milhões, redução de 26% em comparação com 1T14.

SÍNTESE DE RESULTADOS

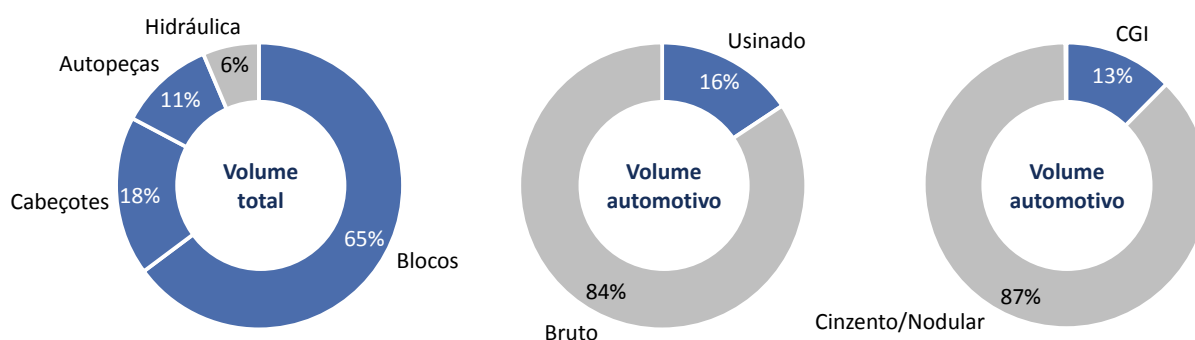
Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas	788.077	805.039	-2,1%
Custo dos produtos vendidos	(639.823)	(656.088)	-2,5%
Lucro bruto	148.254	148.951	-0,5%
<i>% sobre as receitas</i>	18,8%	18,5%	
Despesas operacionais	(56.680)	(55.159)	2,8%
Outras despesas operacionais, líquidas	(18.313)	(26.514)	-30,9%
Lucro antes do resultado financeiro	73.261	67.278	8,9%
<i>% sobre as receitas</i>	9,3%	8,4%	
Resultado financeiro líquido	27.995	(16.594)	
Lucro antes dos efeitos fiscais	101.256	50.684	99,8%
<i>% sobre as receitas</i>	12,8%	6,3%	
Imposto de renda e contribuição social	(40.669)	(20.584)	97,6%
Lucro líquido	60.587	30.100	101,3%
<i>% sobre as receitas</i>	7,7%	3,7%	
EBITDA (segundo Inst. CVM 527/12)	135.411	121.898	11,1%
<i>% sobre as receitas</i>	17,2%	15,1%	
EBITDA ajustado	136.825	133.423	2,5%
<i>% sobre as receitas</i>	17,4%	16,6%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	2,916	2,340	24,6%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (Ton)		
	1T15	1T14	Var. [%]
Mercado interno	34.113	47.010	-27,4%
Automotivo	29.234	40.268	-27,4%
Hidráulico	4.879	6.742	-27,6%
Mercado externo	94.097	109.061	-13,7%
Automotivo	90.769	104.666	-13,3%
Hidráulico	3.328	4.395	-24,3%
Volume físico total	128.210	156.071	-17,9%

Durante o 1T15, o volume físico de vendas recuou 17,9% ante o 1T14, devido à retração de 27,4% do volume de vendas no mercado interno, reflexo da queda de vendas e produção de veículos em todos os segmentos no Brasil. No mercado externo, destacam-se positivamente as vendas de produtos para aplicação no segmento de carros de passeio e veículos comerciais leves, principalmente devido ao lançamento de novo produto para picapes leves, SUVs e sedans, entregue na América do Norte. O volume desta aplicação foi, contudo, compensado pelo desempenho negativo da aplicação de *off-road* global, em especial de máquinas agrícolas e de mineração, o que ocasionou redução do volume de vendas para o mercado externo de 13,7% frente ao 1T14.

A carteira do segmento automotivo foi composta por aproximadamente 16% de produtos usados (vs. 14% no 1T14), e 84% de produtos não-usados (vs. 86% no 1T14). A distribuição por liga dos produtos automotivos aponta para 13% de volume de vendas em ferro vermicular ou *Compacted Graphite Iron* – CGI (vs. 10% no 1T14) e 87% nas demais ligas de ferro (vs. 90% no 1T14).



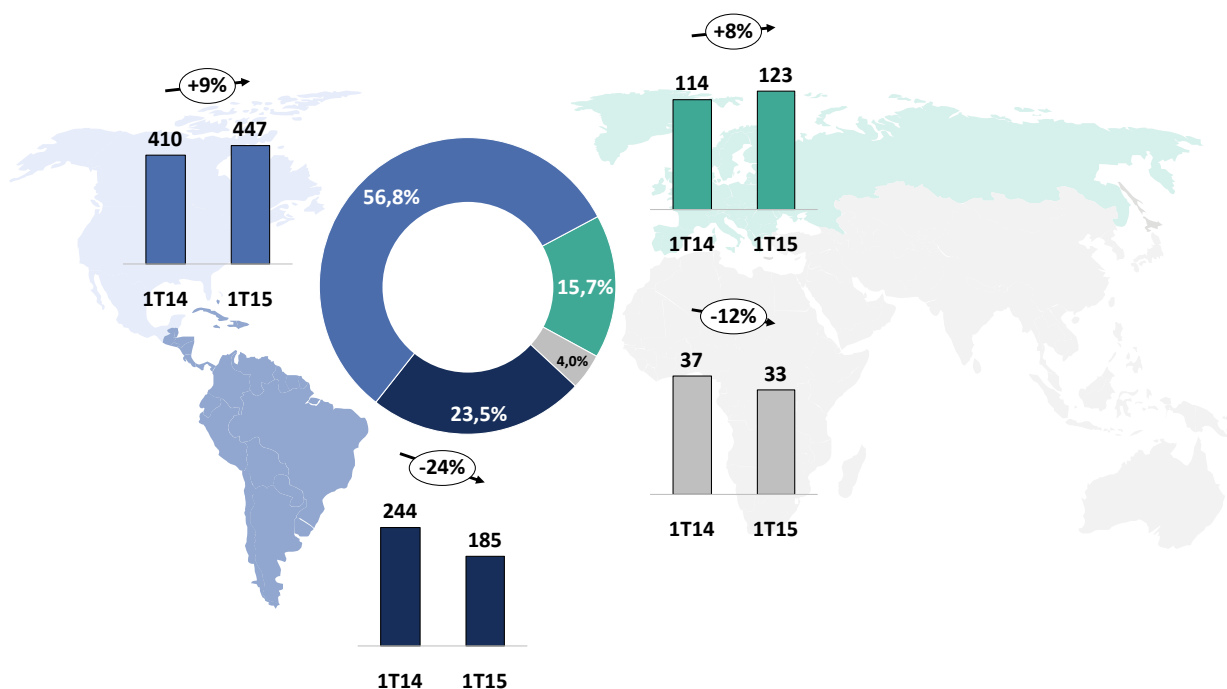
RECEITAS

As receitas apresentaram queda de 2,1% na comparação com o 1T14. Como reflexo do desempenho dos volumes vendidos, as receitas provenientes do mercado interno recuaram 24,1%, sendo parcialmente compensadas por crescimento de 6,9% nas receitas do mercado externo, as quais foram favorecidas pela desvalorização de 24,6% da taxa de câmbio média no 1T15 (2,916 R\$/US\$), frente ao 1T14 (2,340 R\$/US\$), bem como pelo retorno do Reintegra.

Consolidado (R\$ mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas por mercado	788.077	805.039	-2,1%
Mercado Interno	177.810	234.250	-24,1%
Participação %	22,6%	29,1%	
Mercado Externo	610.267	570.789	6,9%
Participação %	77,4%	70,9%	
Receitas por segmento			
Automotivo	739.636	746.813	-1,0%
Participação %	93,9%	92,8%	
Hidráulica	48.441	58.226	-16,8%
Participação %	6,1%	7,2%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o 1T15, a América do Norte foi responsável por 56,8% das receitas da Tupy. Por sua vez, a América do Sul e Central representaram 23,5%, a Europa respondeu por 15,7% e os demais 4,0% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.

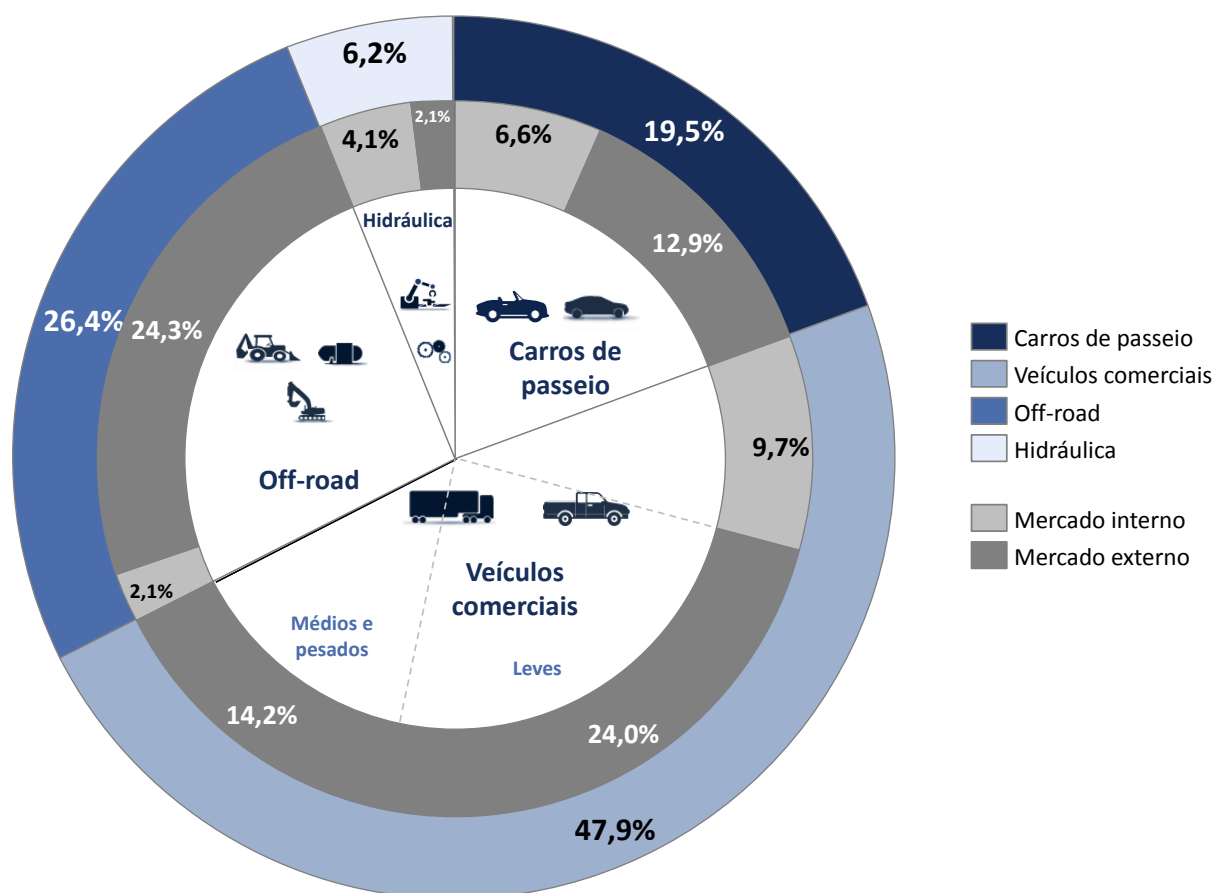


RELEASE

Consolidado (R\$ mil)

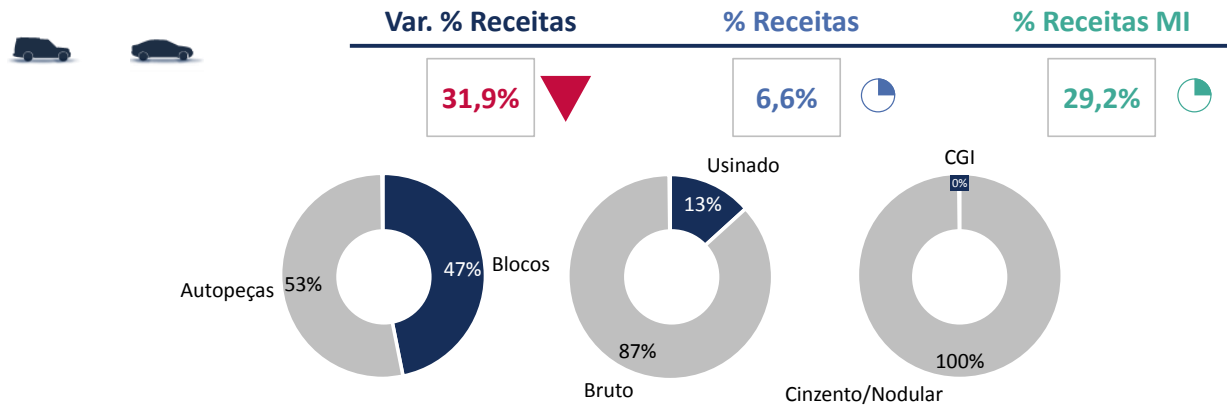
RECEITAS POR MERCADO E APLICAÇÃO	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas	788.077	805.039	-2,1%
Mercado interno	177.810	234.250	-24,1%
Automotivo	145.784	194.357	-25,0%
Carros de passeio	51.899	76.246	-31,9%
Veículos comerciais	76.790	101.238	-24,1%
Off-road	17.095	16.873	1,3%
Hidráulica	32.026	39.893	-19,7%
Mercado Externo	610.267	570.789	6,9%
Automotivo	593.852	552.456	7,5%
Carros de passeio	101.945	78.923	29,2%
Veículos comerciais leves	188.809	165.144	14,3%
Veículos comerciais médios e pesados	111.975	103.538	8,1%
Off-road	191.123	204.851	-6,7%
Hidráulica	16.415	18.333	-10,5%

Nota: em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e veículos comerciais, ou em veículos comerciais e off-road, não sendo possível mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.



MERCADO INTERNO (MI)

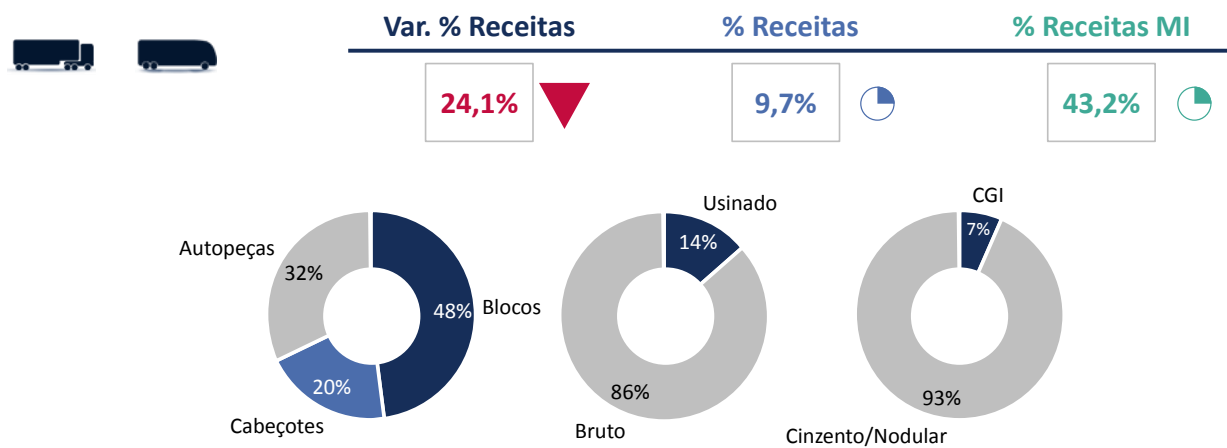
Carros de passeio



As restrições impostas sobre a renda familiar, em função das condições macroeconômicas menos favoráveis, menor disponibilidade de crédito e o aumento no preço de aquisição de novos automóveis, causado entre outros motivos, pela elevação da alíquota do IPI, provocaram queda nos licenciamentos de veículos leves no trimestre. Em resposta, as montadoras mantiveram as medidas de ajuste de estoques, adotadas desde 2014, levando à redução na produção de veículos leves (anexo I).

Como resultado do cenário negativo na produção de veículos e perda de *market share* de clientes da Companhia, as receitas de venda de produtos automotivos da Tupy para esta aplicação recuaram 31,9% no trimestre. Além disso, as aplicações em carros de passeio sofreram impacto de *phase-out* de projetos em migração para o alumínio (25% da queda de receitas no trimestre), em linha com as expectativas da Companhia.

Veículos Comerciais



A piora dos índices de confiança da indústria, as perspectivas menos favoráveis para os principais setores demandantes (construção civil e agronegócio) e as condições mais restritivas de crédito no âmbito do FINAME contribuíram para a retração nas vendas de veículos comerciais durante o trimestre. Em resposta, as montadoras mantiveram as medidas de ajuste de estoques, adotadas desde 2014, levando à redução na produção de veículos comerciais (anexo II).

Diante da demanda mais fraca e da alta base comparativa imposta pelo 1T14, as receitas de vendas de produtos automotivos para esta aplicação no mercado doméstico recuaram 24,1% no 1T15.

Off-road



Var. % Receitas

% Receitas

% Receitas MI

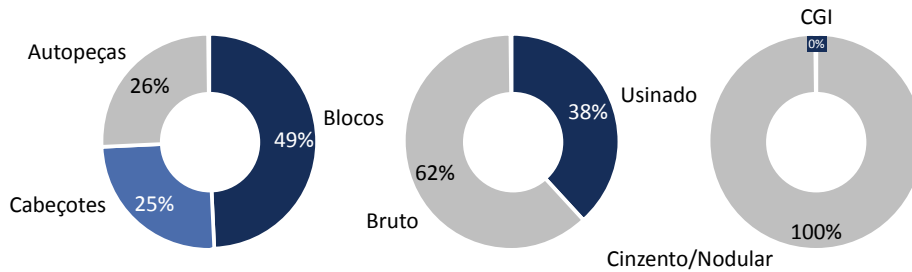
1,3%



2,1%



9,6%



Em consequência do desempenho da atividade econômica nacional e a redução global dos preços das *commodities*, as vendas e a produção de máquinas agrícolas no Brasil sofreram queda no 1T15 (anexo IV). Por sua vez, a Tupy foi beneficiada pelo ganho de *market share* por cliente da Companhia e por vendas *spot* de materiais ferroviários, de modo que as receitas de vendas de produtos automotivos para aplicação em *off-road* cresceram 1,3% em comparação com o 1T14.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

% Receitas MI

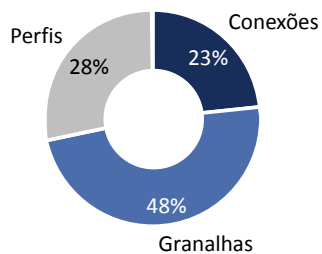
19,7%



4,1%



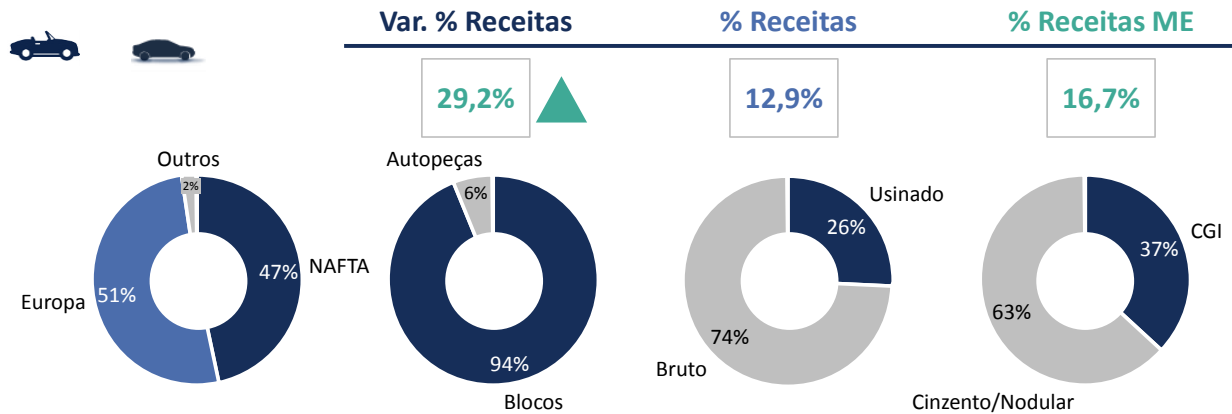
18,0%



Refletindo a condição macroeconômica nacional, aliada à redução de investimentos em capital fixo e vendas de materiais para construção civil, as receitas das vendas de conexões, granalhas e perfis no mercado interno declinaram 19,7% no 1T15 sobre idêntico período de 2014.

MERCADO EXTERNO (ME)

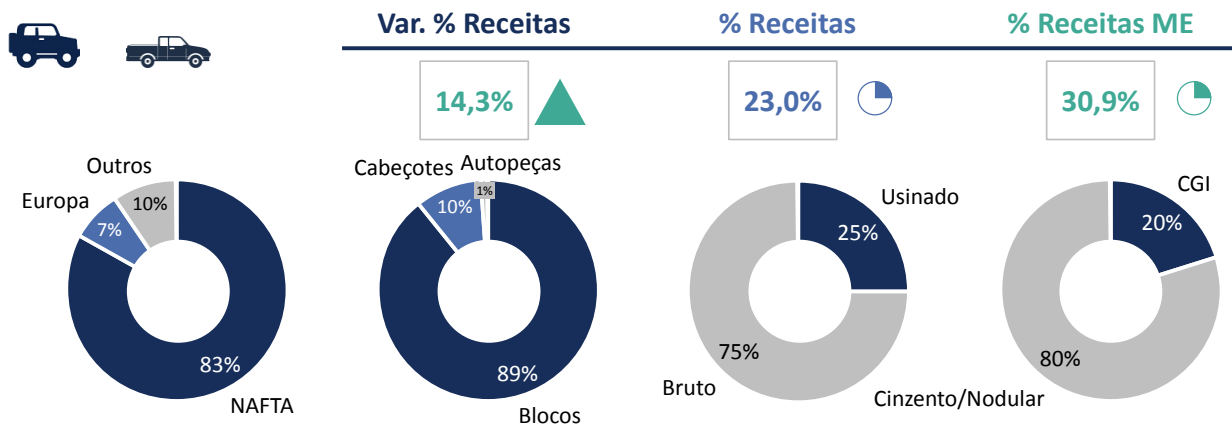
Carros de passeio



A recuperação econômica norte-americana, a redução do desemprego e a ampliação da renda disponível às famílias proporcionaram melhora da confiança do consumidor, possibilitando a manutenção de patamares elevados de demanda por carros de passeio na região. Além disso, a gradual recuperação dos indicadores relacionados ao consumo na Europa também propiciou desempenho positivo das vendas de carros de passeio no continente (anexo III).

Diante das condições mencionadas, as receitas de vendas de produtos automotivos aplicados em carros de passeio no mercado externo apresentaram crescimento de 29,2% no 1T15. O bom desempenho de veículos com aplicação de produtos em ferro vermicular (CGI) favoreceu o desempenho das receitas nesta aplicação.

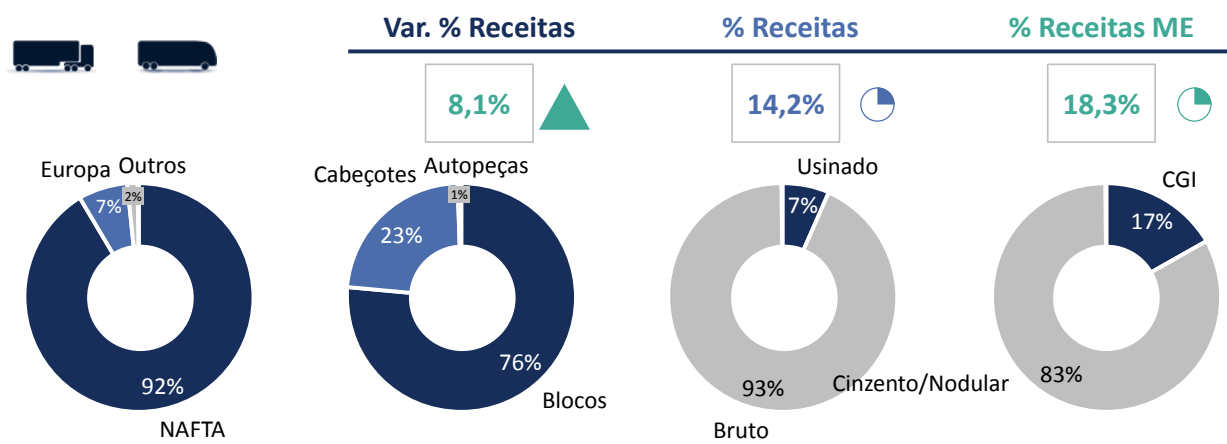
Veículos comerciais leves



O patamar elevado de *housing starts* associado à recuperação econômica norte-americana, em adição à redução de preço dos combustíveis propiciou a manutenção de níveis altos de produção e vendas de veículos comerciais leves na região (anexo III).

Tendo isso em vista, as receitas de vendas de produtos automotivos aplicados em veículos comerciais leves no mercado externo elevaram-se 14,3% no 1T15. A carteira de produtos do segmento foi beneficiada pelo lançamento de bloco em ferro vermicular com aplicações em SUVs e picapes leves, além de veículos sedan (esta última categoria classificada como carros de passeio), os quais são entregues na América do Norte.

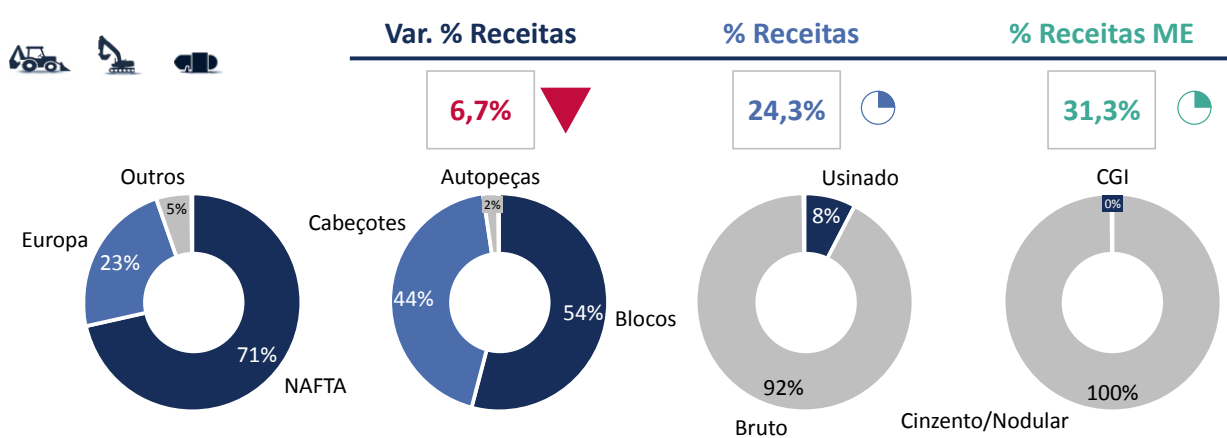
Veículos comerciais médios e pesados



A forte demanda por frete de bens de consumo e de capital estimulou a venda e a produção de veículos comerciais médios e pesados na América do Norte, em maior medida para classe 8 (*heavy duty* - classe com baixa penetração dos produtos Tupy), e em menor medida para as demais (anexo III).

Diante do comportamento do mercado, as receitas da Tupy decorrentes da venda de produtos automotivos para veículos comerciais médios e pesados no mercado externo cresceram 8,1% no 1T15.

Off-road



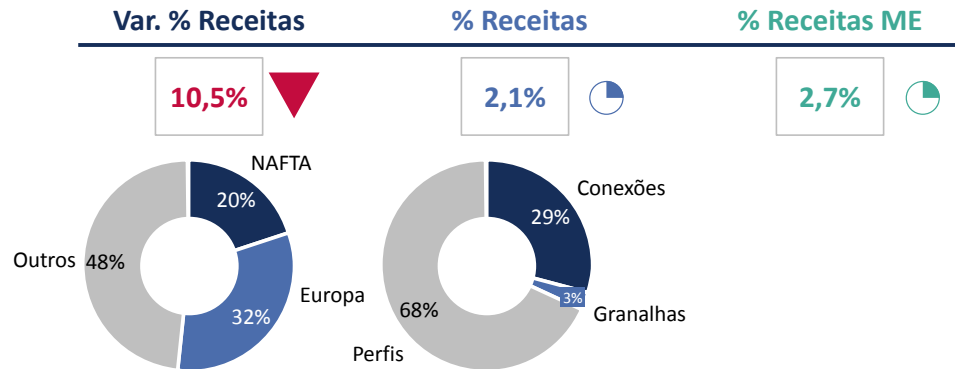
A carteira de produtos *off-road* da Companhia possui aplicação em setores tão diversos quanto agricultura, construção e mineração, além de geração de energia, motores marítimos, entre outros, e os *drivers* de demanda estão disseminados no mercado global. Os principais setores com aplicação dos produtos Tupy se comportaram da seguinte maneira:

- Em função dos preços declinantes das *commodities* agrícolas, a demanda global por máquinas agrícolas sofreu retração no trimestre, fator agravado pela frota recentemente renovada (anexo IV);
- A demanda do setor de construção na América do Norte vem apresentando bom desempenho, tanto na construção residencial quanto na não-residencial. Momento semelhante é encontrado nos indicadores do setor na Europa e China;

- Ainda pressionadas pela queda no preço do minério de ferro, as mineradoras continuam reduzindo seus investimentos em ativo fixo, causando retração da demanda por maquinário e consequente ajuste de estoque das montadoras.

Devido ao desempenho dos mercados-alvo e em vista da antecipação de compras realizada em 2014 devido à mudança na legislação de emissões, a Tupy verificou queda de 6,7% nas receitas de vendas de produtos aplicados em máquinas *off-road* frente ao 1T14, em linha com as expectativas da Companhia.

Hidráulica



Com a desaceleração de vendas do programa Gás Para Todos da Bolívia e de outras demandas *spot*, as receitas da aplicação dos nossos produtos no segmento de hidráulica no mercado externo apresentaram retração de 10,5% sobre o 1T14.

▽ CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos (CPV) no 1T15 somaram R\$639,8 milhões, montante 2,5% inferior ao 1T14. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 18,8%, ampliação de 0,3 ponto percentual comparado ao 1T14. As despesas operacionais atingiram R\$56,7 milhões, valor 2,8% superior ao 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas	788.077	805.039	-2,1%
Custo dos produtos vendidos	(639.823)	(656.088)	-2,5%
Matéria-Prima	(320.073)	(365.404)	-12,4%
Mão-de-obra	(139.130)	(129.980)	7,0%
Energia	(45.157)	(38.623)	16,9%
Materiais de manutenção	(54.132)	(49.988)	8,3%
Programa de participação no resultado	(9.206)	(9.652)	-4,6%
Depreciação	(44.355)	(38.853)	14,2%
Outros	(27.770)	(23.588)	17,7%
Lucro bruto	148.254	148.951	-0,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,5%</i>	
Despesas operacionais	(56.680)	(55.159)	2,8%

A redução de 2,5% do CPV da Companhia deve-se principalmente à queda do volume de vendas, com efeito direto sobre a estrutura de custos variáveis, principalmente com materiais.

Por outro lado, a melhora do CPV não foi superior pelos seguintes fatores:

- Desvalorização do real e do peso mexicano frente ao dólar, com efeito sobre a importação de insumos e sobre a conversão dos custos das unidades mexicanas;
- Inflação dos principais materiais;
- Convenção coletiva de reajuste salarial e despesas não recorrentes de rescisão de pessoal;
- Ampliação dos custos de geração e distribuição de energia elétrica, além de redução das vendas de capacidade excedente do insumo no mercado *spot*;
- Aumento de custos com planos de saúde;
- Crescimento das despesas não caixa com depreciação, em função da ampliação da base de ativos imobilizados.

As despesas operacionais mantiveram-se em patamar semelhante ao 1T14.

▽ OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$18,3 milhões no 1T15, redução de 30,9% frente ao 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Outras despesas operacionais líquidas	(18.313)	(26.514)	-30,9%

A melhora deve-se ao resultado da venda de ferramentais de terceiros, proporcionada pela desvalorização cambial.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T15 consistiu em receita de R\$28,0 milhões, frente despesa de R\$16,6 milhões no 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Despesas financeiras	(35.716)	(25.117)	42,2%
Receitas financeiras	29.155	17.250	69,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	34.556	(8.727)	
Resultado financeiro líquido	27.995	(16.594)	

O resultado deve-se essencialmente à ampliação das receitas financeiras, resultante da internalização de recursos e aplicação a taxas de juros competitivas, e melhora na linha de variações monetárias e cambiais líquidas em função da monetização das variações cambiais sobre o caixa da Companhia.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

Em função dos fatores acima mencionados, o lucro antes dos efeitos fiscais no 1T15 somou R\$101,3 milhões, ampliação de 99,8% ante o 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	101.256	50.684	99,8%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(34.403)	(16.372)	110,1%
<i>Alíquota antes dos efeitos cambiais</i>	<i>-34%</i>	<i>-32%</i>	
Lucro antes dos efeitos cambiais sobre base tributária	66.853	34.312	94,8%
Efeitos cambiais sobre base tributária	(6.266)	(4.212)	48,8%
Lucro Líquido	60.587	30.100	101,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,7%</i>	<i>3,7%</i>	

A Companhia registrou despesa com imposto de renda e contribuição social antes da variação cambial sobre a base tributária de R\$34,4 milhões no 1T15, e alíquota de 34% sobre o lucro antes dos efeitos fiscais.

O imposto de renda diferido das unidades mexicanas é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para a moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrada redução de R\$6,3 milhões devido à desvalorização de 3,4% do Peso Mexicano frente ao Dólar Norte Americano (de MXN 14,735/US\$ em dez/14 para MXN 15,243/US\$ em mar/15).

A utilização de créditos fiscais recorrentes como instrumento parcial de compensação dos efeitos fiscais gerou dispêndio de caixa de R\$19,5 milhões com despesas tributárias no trimestre.

O lucro líquido resultante dos efeitos mencionados acima atingiu R\$60,6 milhões, montante 101,3% superior ao 1T14, melhor resultado líquido trimestral da Companhia desde 3T11, representando margem de 7,7% sobre as receitas.

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$136,8 milhões no 1T15, equivalente a crescimento de 2,5% quando comparado ao 1T14, e margem de 17,4% sobre as receitas, ampliação de 0,8 ponto percentual frente ao 1T14. Esta é a melhor margem EBITDA da Companhia para um 1º trimestre desde 2010.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	1T15	1T14	Var. [%]
Lucro líquido	60.587	30.100	101,3%
(+) Resultado financeiro líquido	(27.995)	16.594	
(+) Imposto de renda e contribuição social	40.669	20.584	97,6%
(+) Depreciações e amortizações	62.150	54.620	13,8%
EBITDA (conforme Instrução CVM 527/12)	135.411	121.898	11,1%
% sobre as receitas	17,2%	15,1%	
(+) Outras despesas operacionais, líquidas*	1.414	11.525	-87,7%
EBITDA ajustado	136.825	133.423	2,5%
% sobre as receitas	17,4%	16,6%	

(*). Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no 1T15 somou R\$41,2 milhões. Os principais investimentos no trimestre foram na transferência de linha de usinagem e instalação de linha de pintura no México, além da automação das linhas de acabamento e continuidade do projeto de implantação do ERP no Brasil.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos	15.842	28.677	-44,8%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	16.446	12.224	34,5%
Meio Ambiente	4.725	7.950	-40,6%
Juros e encargos financeiros	252	488	-48,4%
Ativo intangível			
Software	3.969	6.327	-37,3%
Total	41.234	55.666	-25,9%

ENDIVIDAMENTO

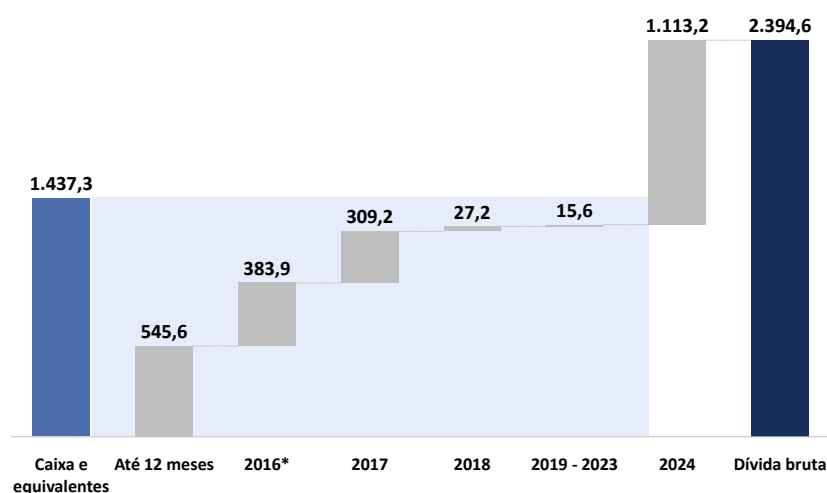
A Companhia encerrou o 1T15 com endividamento líquido de R\$957,2 milhões, o que resulta num indicador de 1,87x dívida líquida/EBITDA ajustado. No que concerne à composição por moeda, 34% está denominada em Reais e 66% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 23% são obrigações de curto prazo e 77% de longo prazo.

RELEASE

(Consolidado R\$ mil)

ENDIVIDAMENTO	1T15	4T14	3T14
Dívida - curto prazo	545.583	428.559	408.469
Dívida - longo prazo	1.849.003	1.706.082	1.661.095
Endividamento bruto	2.394.586	2.134.641	2.069.564
Caixa e equivalentes de caixa	1.426.722	1.336.916	1.335.555
Aplicações financeiras	10.614	10.365	10.146
Endividamento líquido	957.250	787.360	723.863
Dívida bruta/EBITDA ajustado	4,69x	4,21x	4,29x
Dívida líquida/EBITDA ajustado	1,87x	1,55x	1,50x

O perfil do endividamento bancário da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões. (*) Não inclui parcela circulante

CAPITAL DE GIRO

(Consolidado R\$ mil)

	1T15	4T14	4T13
Contas a receber	542.258	423.815	379.664
Estoques	472.808	379.221	277.766
Contas a pagar	317.790	256.057	248.879
Prazo médio de recebimento [dias]	64	50	44
Dias de estoque [dias]	68	54	40
Prazo médio de pagamento [dias]	44	36	36
Ciclo de conversão de caixa [dias]	88	68	48

A ampliação da posição de contas a receber deve-se à variação cambial com efeito sobre a contabilização dos recebíveis do mercado externo e ampliação da participação desse mercado nas vendas da Companhia, o qual possui um ciclo mais longo de recebíveis do que o mercado interno. A constituição de estoques, por sua vez, faz parte do processo de implementação do novo ERP da Companhia, que exige a manutenção de níveis superiores ao usual, e que deve ser concluído durante 2015, conforme mencionado no Comunicado ao Mercado datado de 04 de maio de 2015.

FLUXO DE CAIXA

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T15	1T14	Var. [%]
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.426.722	1.119.921	27,4%
Caixa oriundo das atividades operacionais	39.208	86.449	-54,6%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(39.393)	(57.153)	-31,1%
Caixa oriundo das atividades de financiamentos	(548)	(15.753)	-96,5%
Efeito cambial no caixa do exercício	90.539	(17.068)	
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	89.806	-3.525	

A Companhia gerou R\$39,2 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 1T15, frente a R\$86,4 milhões no 1T14. A retração deve-se principalmente ao consumo de caixa referente à constituição de estoques excedentes para a migração do ERP, conforme mencionado anteriormente.

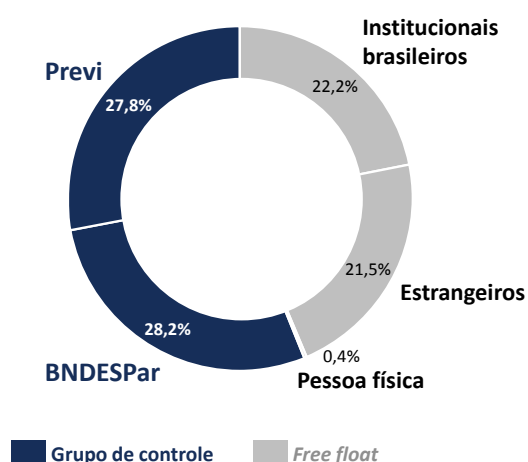
Em relação às atividades de investimento, foram aplicados R\$39,4 milhões em adições ao ativo imobilizado e intangível.

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 1T15 foram aplicados apenas R\$0,5 milhão, em função da manutenção do patamar de endividamento bruto.

A combinação desses fatores, em adição ao efeito cambial sobre o caixa, resultou em ampliação da disponibilidade de caixa no montante de R\$89,8 milhões no período, de forma que encerramos o 1T15 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1.426,7 milhões, valor 27,4% superior ao montante em caixa no final do 1T14.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2015 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
Produção			
Automóveis	533.655	633.570	-15,8%
Comerciais leves	99.611	105.424	-5,5%
Veículos leves	633.266	738.994	-14,3%
Licenciamentos			
Automóveis	546.064	649.553	-15,9%
Comerciais leves	103.799	125.818	-17,5%
Veículos leves	649.863	775.371	-16,2%
Exportações			
Automóveis	61.635	58.601	5,2%
Comerciais leves	12.120	10.279	17,9%
Veículos leves	73.755	68.880	7,1%

Fonte: ANFAVEA.

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
Produção			
Caminhões			
Semileves	305	642	-52,5%
Leves	5.240	8.644	-39,4%
Médios	1.289	2.950	-56,3%
Semipesados	8.359	14.325	-41,6%
Pesados	6.503	16.233	-59,9%
Total caminhões	21.696	42.794	-49,3%
Ônibus	8.137	9.881	-17,7%
Veículos comerciais	29.833	52.675	-43,4%
Licenciamentos			
Caminhões			
Semileves	971	1.056	-8,0%
Leves	5.481	5.912	-7,3%
Médios	1.946	2.408	-19,2%
Semipesados	6.492	10.027	-35,3%
Pesados	4.418	11.053	-60,0%
Total caminhões	19.308	30.456	-36,6%
Ônibus	5.207	6.927	-24,8%
Veículos comerciais	24.515	37.383	-34,4%

Fonte: ANFAVEA.

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
América do Norte			
Produção			
Automóveis	1.835.315	1.827.357	0,4%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.558.038	2.554.340	0,1%
Light Duty - Classe 4-5	12.673	10.450	21,3%
Medium Duty - Classe 6-7	30.840	32.024	-3,7%
Heavy Duty - Classe 8	79.000	74.107	6,6%
Estados Unidos			
Licenciamentos			
Automóveis	1.837.907	1.840.747	-0,2%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.117.039	1.903.274	11,2%
Light Duty - Classe 4-5	19.550	15.220	28,4%
Medium Duty - Classe 6-7	25.760	24.730	4,2%
Heavy Duty - Classe 8	60.373	44.547	35,5%
Europa			
Licenciamentos			
Automóveis	3.637.635	3.353.553	8,5%

Fontes: Automotive News; Bloomberg; ACEA.

Anexo IV – Vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
Produção			
Américas			
Brasil	15.475	19.873	-22,1%
Licenciamentos			
Américas			
Brasil	11.872	14.894	-20,3%
Estados Unidos e Canadá	42.976	46.069	-6,7%
Europa			
Alemanha	8.814	9.510	-7,3%
França	5.706	6.579	-13,3%
Itália	6.170	6.857	-10,0%
Reino Unido	2.630	3.240	-18,8%
Rússia*	5.431	6.973	-22,1%
Ásia			
Índia	38.604	55.374	-30,3%

Fontes: ANFAVEA; AEM; AXEMA; AEA; FEDERUNACOMA; Bloomberg. (*) Valores referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2014/5.

Anexo V – Demonstração do Resultado

[mil BRL]	1T15	1T14	Var. %
Volume físico de vendas [ton]	128.210	156.071	-18%
Mercado interno	34.113	47.010	-27%
Mercado externo	94.097	109.061	-14%
Receitas	788.077	805.039	-2%
Mercado interno	177.810	234.250	-24%
Mercado externo	610.267	570.789	7%
Custo dos produtos vendidos	(639.823)	(656.088)	-2%
Lucro Bruto	148.254	148.951	0%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,5%</i>	<i>0,3 p.p.</i>
Despesas de vendas	(29.877)	(31.000)	-4%
Despesas administrativas	(24.486)	(21.691)	13%
Honorários da administração	(2.317)	(2.468)	-6%
Outras despesas operacionais líquidas	(18.313)	(26.514)	-31%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	73.261	67.278	9%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>9,3%</i>	<i>8,4%</i>	<i>0,9 p.p.</i>
Despesas financeiras	(35.716)	(25.117)	42%
Receitas financeiras	29.155	17.250	69%
Variações monetárias e cambiais líquidas	34.556	(8.727)	-496%
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	101.256	50.684	100%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>12,8%</i>	<i>6,3%</i>	<i>6,6 p.p.</i>
Imposto de renda e contribuição social	(40.669)	(20.584)	98%
Lucro (Prejuízo) líquido	60.587	30.100	101%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>7,7%</i>	<i>3,7%</i>	<i>3,9 p.p.</i>

Anexo VI – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	1T15	4T14	Var. %
Ativo	5.453.550	4.962.930	10%
Caixa e equivalentes de caixa	1.426.722	1.336.916	7%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Contas a receber	542.258	423.815	28%
Estoques	472.808	379.221	25%
Ferramentais de terceiros	127.082	121.849	4%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	86.011	81.356	6%
Demais tributos a recuperar	72.048	56.916	27%
Ativos mantidos para venda	-	-	n.a.
Títulos a receber e outros	22.478	35.007	-36%
Ativo circulante	2.749.407	2.435.080	13%
Aplicações financeiras	10.614	10.365	2%
Demais tributos a recuperar	123.774	124.651	-1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	n.a.
Créditos Eletrobrás	102.170	99.327	3%
Depósitos judiciais e outros	40.872	39.914	2%
Investimentos em instrumentos patrimoniais	5.211	4.526	15%
Propriedades para investimento	6.544	6.544	0%
Imobilizado	1.826.983	1.728.694	6%
Intangível	587.975	513.829	14%
Ativo não-circulante	2.704.143	2.527.850	7%
Passivo	3.246.087	2.930.556	11%
Fornecedores	317.790	256.057	24%
Financiamentos e empréstimos	543.198	425.420	28%
Instrumentos financeiros derivativos	2.385	3.139	-24%
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	-	n.a.
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9.004	14.441	-38%
Demais tributos a pagar	31.741	39.314	-19%
Salários, encargos sociais e participações	113.795	116.610	-2%
Adiantamentos de clientes	117.766	95.949	23%
Partes relacionadas	-	-	n.a.
Dividendos e juros sobre capital próprio	139	139	0%
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	10.594	10.025	6%
Títulos a pagar e outros	78.311	55.535	41%
Passivo circulante	1.224.723	1.016.629	20%
Financiamentos e empréstimos	1.849.003	1.706.082	8%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	-	n.a.
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	79.784	75.662	5%
Impostos de renda e contribuição social diferidos	55.975	99.060	-43%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	26.426	21.367	24%
Outros passivos de longo prazo	10.176	11.756	-13%
Passivo não-circulante	2.021.364	1.913.927	6%
Patrimônio Líquido	2.207.463	2.032.374	9%
Capital social	1.060.301	1.060.301	0%
Gastos com emissão de ações	(6.541)	(6.541)	0%
Remuneração baseada em ações	1.196	1.196	0%
Ajuste de avaliação patrimonial	484.448	373.176	30%
Reservas de lucros	604.242	604.242	0%
Lucros acumulados	63.817	-	n.a.

Anexo VII – Fluxo de Caixa

[mil BRL]	1T15	1T14	Var. %
Fluxo de caixa de atividades operacionais	39.208	86.449	-55%
Lucro líquido antes do IR e CSLL	101.256	50.684	100%
Depreciação e amortizações	62.150	54.620	14%
Baixa de bens do imobilizado	75	15	400%
Juros apropriados e variações cambiais	(110)	32.856	-100%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	960	85	1029%
Provisão para perdas nos estoques	(1.498)	(222)	575%
Provisões para contingências	8.877	6.728	32%
Adesão ao REFIS	-	-	n.a.
Remuneração baseada em ações	-	-	n.a.
Provisão de parte do Crédito Prêmio IPI	1.620	3.263	-50%
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás	(2.755)	(2.678)	3%
Variação nos ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	(54.235)	(69.485)	n.a.
Estoques	(74.152)	(16.360)	353%
Ferramentais de clientes	9.537	(5.317)	-279%
Demais tributos a recuperar	(17.941)	4.537	n.a.
Títulos a receber e outros	12.579	1.412	n.a.
Depósitos judiciais e outros	(958)	(787)	n.a.
Fornecedores	43.310	45.156	-4%
Demais tributos a pagar	(12.139)	(2.081)	n.a.
Salários, encargos sociais e participações	(6.782)	(790)	758%
Adiantamentos de clientes	12.232	7.185	70%
Títulos a pagar e outros	17.850	(2.433)	n.a.
Obrigações de benefícios de aposentadoria	9.635	590	1533%
Outros passivos de longo prazo	(5.766)	(1.924)	200%
Juros pagos	(45.080)	(18.605)	142%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(19.457)	-	n.a.
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(39.393)	(57.153)	-31%
Adições aos investimentos	-	-	n.a.
Aquisição das empresas do México - líquido de caixa adquirido	-	-	n.a.
Aumento de capital das empresas do México	-	-	n.a.
Adições ao imobilizado e intangível	(43.133)	(57.153)	-25%
Vendas de bens do ativo permanente e ativos florestais	-	-	n.a.
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado	3.740	-	n.a.
Financiamento de clientes para investimento	-	-	n.a.
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(548)	(15.753)	-97%
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(19.054)	(20.031)	-5%
Pagamento de debêntures	-	-	n.a.
Amortização de financiamento de impostos	-	(163)	-100%
Novos financiamentos e empréstimos	18.506	5.369	245%
Controladas e coligadas	-	-	n.a.
Realização de parte dos créditos da Eletrobrás	-	-	n.a.
Aumento de capital, líquido dos gastos com emissão de ações	-	-	n.a.
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	-	(928)	-100%
Aplicações financeiras de longo prazo	-	-	n.a.
Efeito cambial no caixa do período	90.539	(17.068)	n.a.
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	89.806	(3.525)	n.a.
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.336.916	1.123.446	19%
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	1.426.722	1.119.921	27%